

## OBITUÁRIO PAÍS

### Claudio Guadalupe

- Morre mais um brasileiro
- Esse é um santo remédio para as dívidas que o país tem
- Morre também o vizinho
- Esse o válido remédio para se afastar daquele com desdém
- Morre o público inimigo
- A doença é o cínico remédio para quem é forte e de costa quente
- Morre o trabalhador
- Esse o empregador remédio para se acabar com o desempregado também
- Morre-se mais, negra e negro
- Esse é de raça, branco remédio Que só traga quem não tem vintém
- Morre a insubmissa mulher
- Esse o patriarca remédio a proibir o direito a quem não convém
- Morre o descuidado jovem
- Esse um alienado remédio de quem não lê e não se sabe bem
- Morre também o rebelde cidadão
- Do vírus se faz o remédio para a injustiça permanecer além
- Morre o poeta e a poesia
- Esse o obscuro remédio para calar a utopia que sempre lhe vem
- Morre, mortos estão os 600 mil
- Esse o matemático remédio o obituário país do genocídio refém

Só não morre o algoz

- Esse um problema sem remédio de quem elegeu um doente e sem alma também.

## Patrocinadores



**GRÁFICA NOSSA  
SENHORA DA PAZ**

LIVRARIA



**Boutique  
do LIVRO**

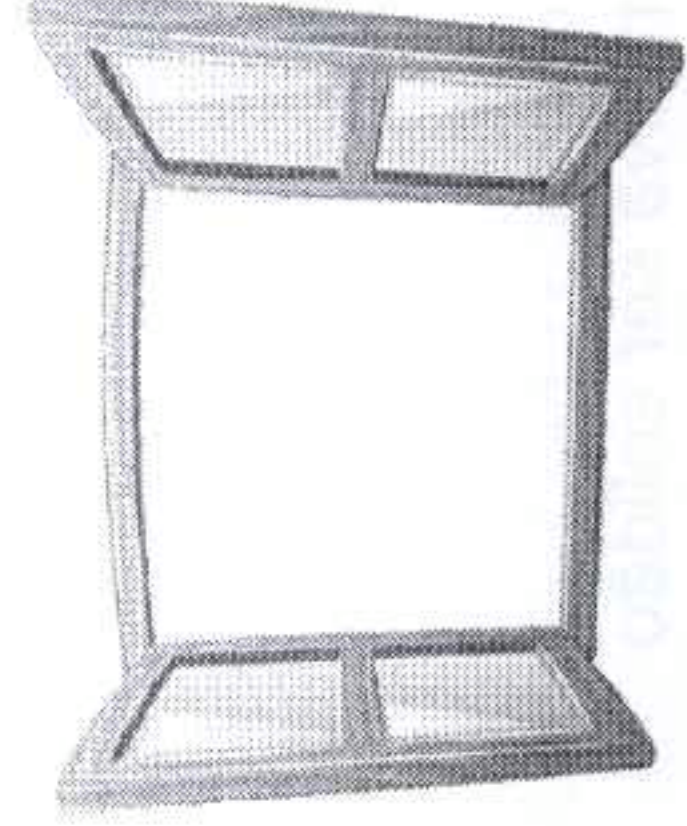
LIVRARIA



**GEEC**  
Grupo Educação,  
Ética e Cidadania

**DIVICOR**

DIVICOR HIDRÁULICA - RUA BAHIA 618  
Whatsapp (37) 985290311



### Jennifer T. Cruz

- Presentes da vida?  
O que seria?  
Ser rica e ter uma boa família?
- Não sei, pode ser também.  
Presente mesmo é ganhar a vida sendo alguém.
- Alguém que aprende com os próprios erros  
E faz de tudo para não  
Cometê-los novamente.  
Alguém que pode viver livremente  
E que consegue sempre seguir em frente.
- Independente da situação, com aprovação ou reclusão,  
Não desiste e persiste em sua missão

## RECOMEÇO

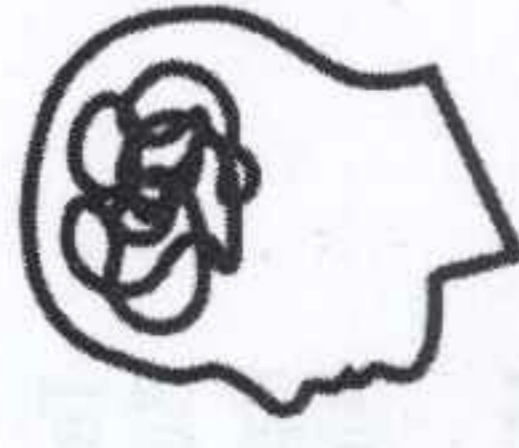
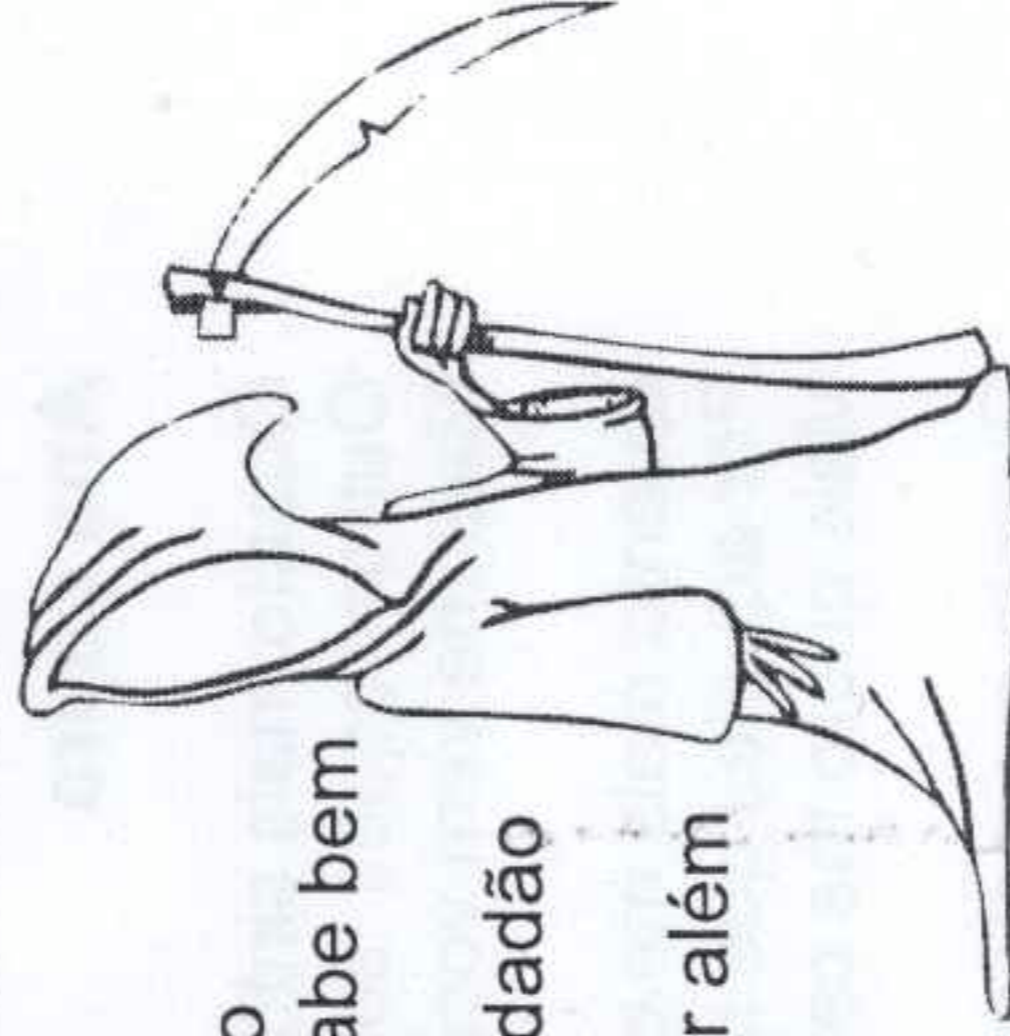
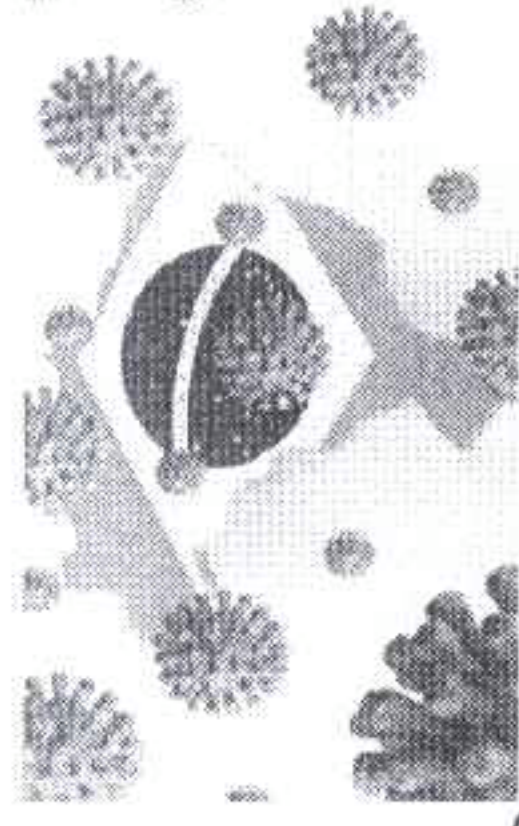
### Junia paixão

O apito da chaleira  
Anuncia café fresco  
Despertando o dia

Duas xícaras  
Espantam a solidão  
Das manhãs de chuva

Abertas

Janelas convidam a brisa  
Para a dança do recomeço.



## NOVA FASE DO ARTEFERIA

Nesse início de 2022, que se comemora os cem anos do rompimento dos poetas e artistas modernistas à poesia tradicional, que buscavam ver o país com outros olhos e novos temas, mais próximos das preocupações do homem simples, e ao mesmo tempo, vivendo um período de tempos pandêmicos e de escuridão fascista, o ARTEFERIA, enquanto Coletivo de Poetas de Divinópolis, vem se organizando para desenvolver projetos que levem a poesia para todos e todas. O fanzine ARTEFERIA é o veículo trimestral (esse no verão de 2022) de divulgação dos novos autores divinopolitanos do coletivo.

Nele estão poemas que dizem da natureza com o olhar para fora e para dentro, como em Mauro Oliveira, Fabiana Barbosa, Geraldina Batista, Luan Cristian, P.S. Rafaela, Raul Luar, Júnia Paixão, Guilherme Barbosa, Arthur Villano, Vilmaria Capanema, Taciana e Jennifer T. Cruz.

Há também nesse fanzine Nº 7 a poesia de cunho social nos versos de Cláudio Guadalupe, Silvio Novais, Sandra Farias Novais, Mingau Rosely Couto, Zê Heleno, Silvanio Alves, Ana Laura, Regina Moraes, João Pedro (Zê), Marcelo Martins e Sandro Colares.

Os versos abaixo dizem tudo deste FANZINE.

### Vilmara Capanema

Cada um escolhe  
O que lhe acalma  
A alma  
Nós escolhemos  
A poesia!

# FANZINE ARTEFERIA

ESTAÇÃO DA RESISTÊNCIA

Ano 3 - Edição nº 7 - Fevereiro 2022

Produção: Arteferia

Designer: Magela GSM  
@gsm\_magela

## OH, Missão!

Estas linhas. Todas elas. E muitas outras dão testemunho da covardia dos poetas povoando de palavras, cada um, sua ilha quando a vontade é tocar fogo em Brasília

@Luis.mingau  
em EVANGELHOS PANDEMICOS



## RABISCOS

### Geraldina Batista

Feito vôo de bem-te-vi  
De pombos arrepios  
Cruzando céu chuvoso  
Aguardo o despertar  
Feito vôo de morego  
o fogo apagou.  
E eu aqui

Ouvindo pios, ruiuos e trovões.



EVANGELHOS  
PANDEMICOS

## TEIMOSIA

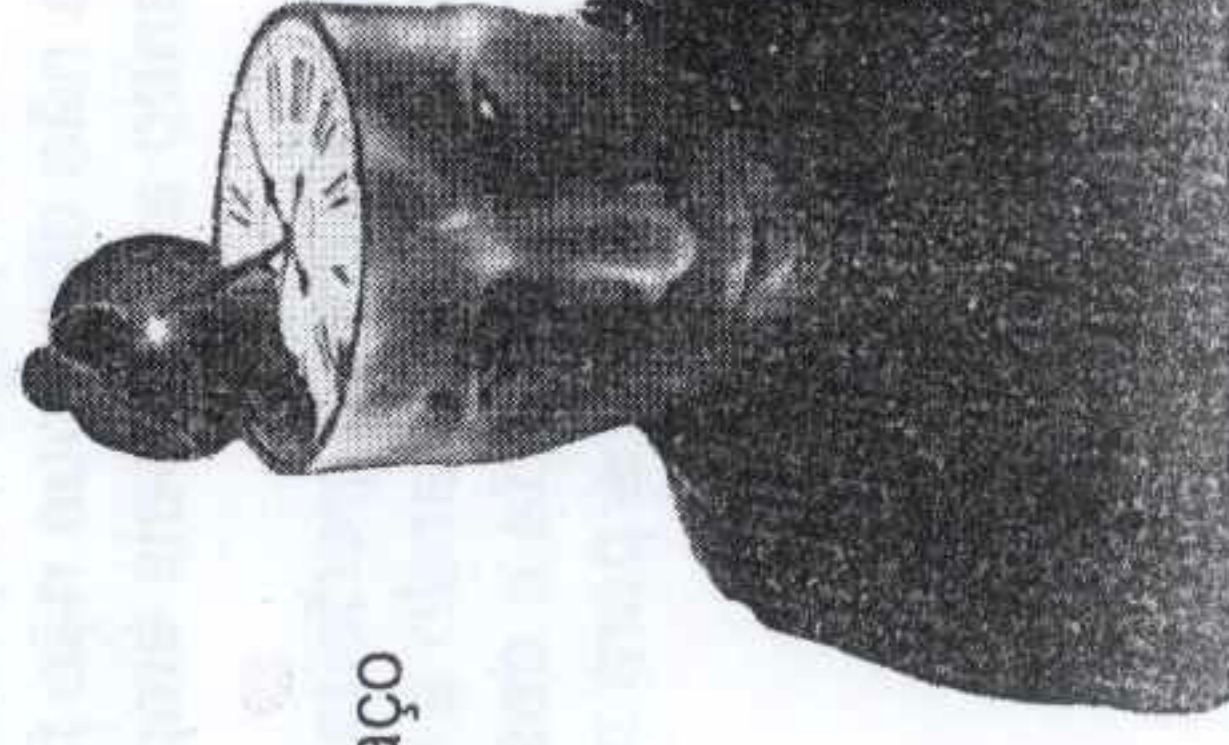
### Júnia Paixão

No tic-tac das horas  
o tempo passa

naquela casa há sinais de cansaço

o rangido do assoalho  
a persiana desbotada  
os diálogos em sílabas.

só o relógio insiste



## O VELHO RELÓGIO DE PAREDE

José Heleno

No escuro da noite, o silêncio é quebrado pelo tiquetaquear do relógio de parede. . .  
O velho relógio – imune à passagem do tempo – avisa que o tempo está passando.  
Não preciso do seu tiquetaqueando constante...

Meus cabelos brancos, minhas rugas, minhas memórias me dizem da passagem do tempo  
– o senhor da razão, o mais belo dos deuses: o tempo!

Nas minhas memórias, uma outra noite, tão escura como esta,  
O caminhar por uma estrada de terra,  
minha velha avó me carregando nas costas quando os meus pés já doíam.  
Será que não doíam também os dela? Só agora me pergunto.

Muitas outras lembranças nesta noite escura.

O relógio na parede tem a ilusão de controlar o tempo.

Mas devagar, muito devagar, os primeiros raios da aurora tornam menos espesso  
o breu e os trinados dos primeiros pássaros já se fazem ouvir.

O velho relógio continuará tiquetaqueando... mas, agora, ninguém mais lhe dará ouvidos.

O tempo – que tudo rege e nos ilumina – um dia haverá também de lhe calar.



## NA MÃO ESQUERDA ROSAS E FLORES

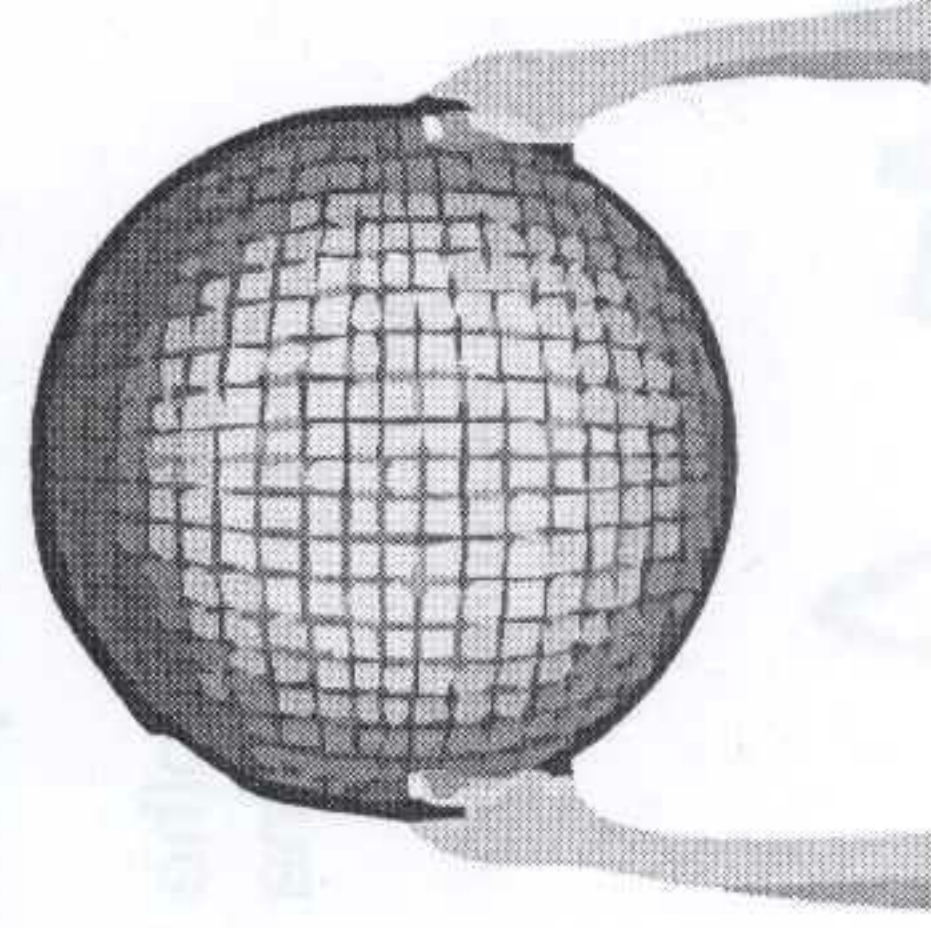
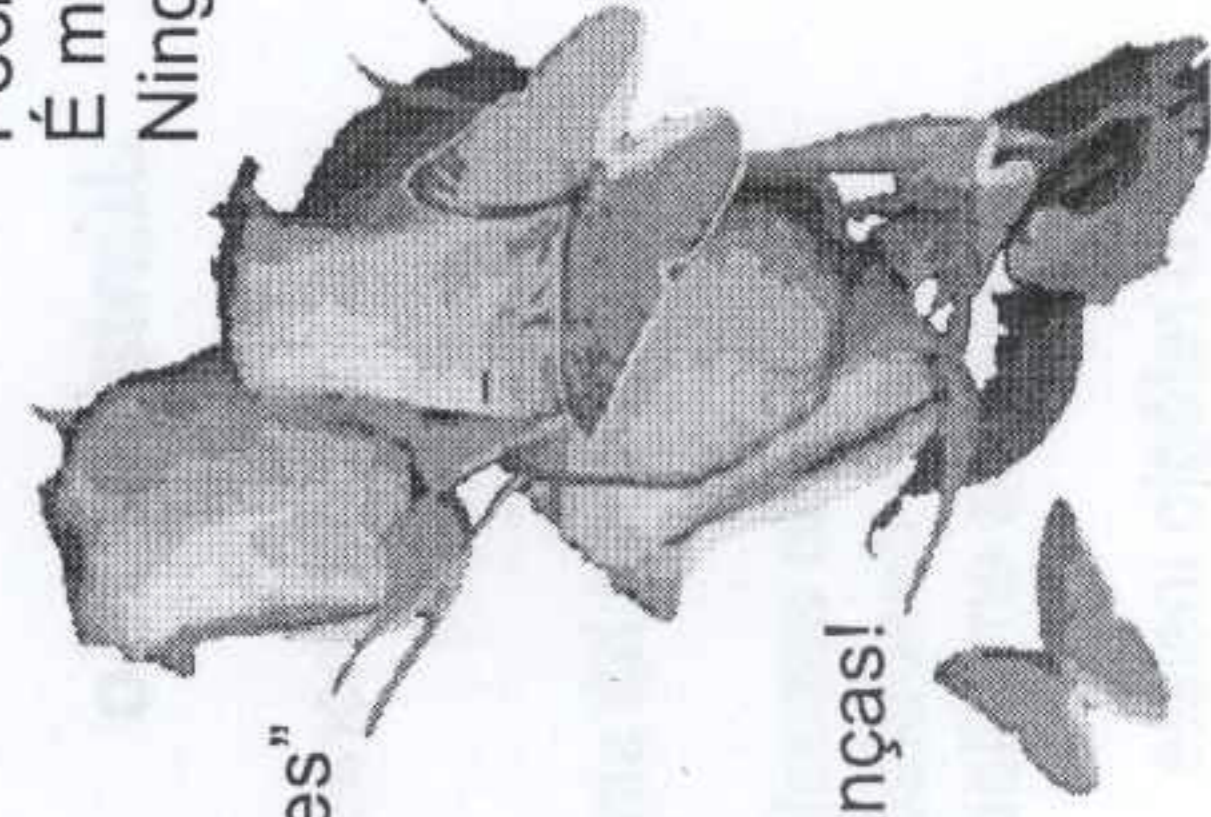
Silvio Novais

“Na mão direita rosas, vou levar”  
Beth Carvalho já cantou  
Verso de Andanças a vibrar  
Que muito nos encantou.

Faço aqui um trocadilho  
Mudando as rosas de mão  
E respeitando o estribilho  
Ponho a esquerda em ação.

Em um gesto cheio de amores  
Ao Vandrê peço emprestado  
“Pra não dizer que não falei das flores”  
Ficando assim mais empolgado.

E nessa mistura perfeita  
De aromas cheirando a esperanças  
A dor será vencida e desfeita  
E assim voltamos para nossas andanças!



## LIBERDADE OU SOLIDÃO?

Sandra Faria Novais

Encantada pelo voo da águia  
Pensava ser solidão  
E muitas vezes o comparei  
Com meu pobre coração!

Esse coração alado  
Com garras de grande porte  
E que voa solitário  
A procura de um norte.

Mas essa ave tão formosa  
De tanta beleza e vaidade  
Não me deixou titubear  
Mostrando no seu voo - a total liberdade!

Desde então mudei de ideia  
Colorindo esse enredo  
Solidão ou liberdade  
Será sempre meu segredo!

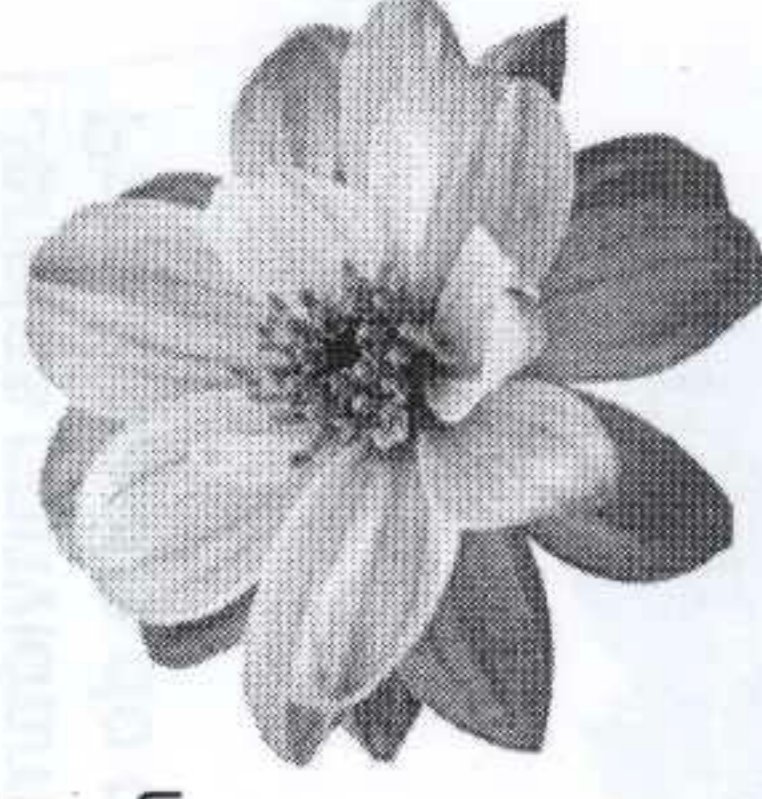


## A FLOR DE DENTRO

Fabiana Barbosa

A flor que me cabe  
ainda não é bela.  
Carece de enigmas,  
próprio das plantas sublimes,  
que indefinem o tempo da cor,  
o momento do aroma.  
Talvez pela existência  
entre ervas;

daninhas por esquecerem  
seus verdadeiros tons.  
Entre vida e solidão,  
a flor despreza pétalas,  
reprime nuances.  
Permanece, ainda assim,  
ceifando galhos,  
surgindo rumo ao sol.  
Habita-lhe, no coração,  
O desejo das rosas...



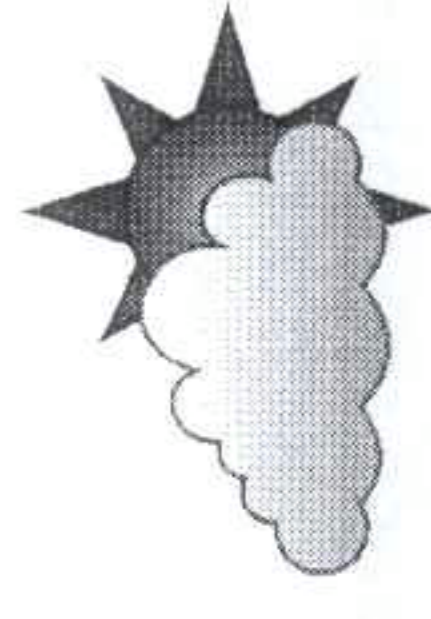
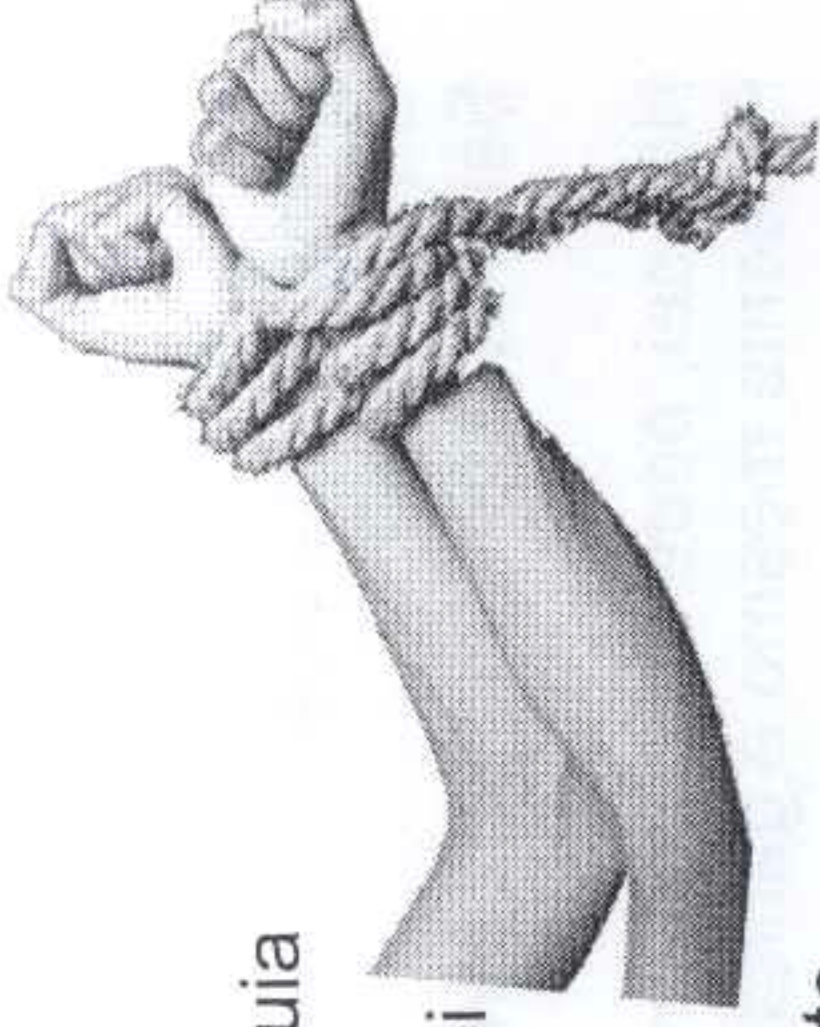
## O COTIDIANO EM POESIA

Regina Moraes

O sol no céu,  
o pé na estrada  
e a lua entre a terra e sol.

Manhã inebriada.  
O vento sussurra ...  
O presente à nossa frente.

Nem ontem  
Nem amanhã.  
O pé na estrada:  
um hoje por dia.



## NINGUÉM, MAS VOCÊ

Ana Laura

Quanto mais sinto  
Outros toques sobre a pele  
Mais me vem você em mente

Quanto mais me deixo ser ouvida  
Por aqueles que não são como você  
Mais quero me calar

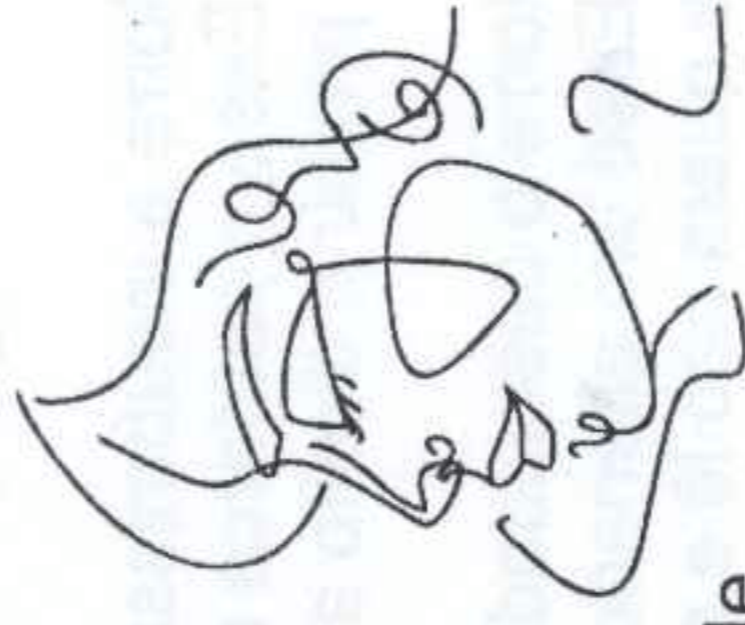
Quanto mais eu me deito  
Em outras camas  
Para só assim, preencher este vazio  
Mais me foge o sono

Ninguém, mas você  
Me fez perceber  
Que sou insaciável  
Quando o assunto é te querer

Te desejo por perto  
Sem medo, sem amarras  
Apenas para me apaixonar  
Ainda mais pelas suas falhas

Mesmo com um mapa em mãos  
Nunca saberei  
Como não me perder  
Em você

Todo mundo, menos você  
Sabe o quanto eu te quero  
Te amo  
Te espero...



## CHEIRO DA MANHÃ

Mauro Oliveira

Veio envolver a aurora  
um aroma de perfume  
e a noite foi-se embora  
no apagar do vagalume.

Era o acaso que cheirava  
a canteiro de manjerição,  
ou o sereno que deixava  
essa mesma sensação?

Quando o astro surgiu  
como uma flor de amora,  
a sua essência encobriu  
todo o odor de outrora.

Ah, manhã perfumada!  
Quem se banha do seu cheiro  
na fonte da alvorada,  
vive o dia por inteiro.



Guilherme Barbosa

Quando os barulhos cessarem na noite  
E nada perfurar o silêncio,  
Eu escuto o meu próprio pensamento

Quando o tempo parecer parar,  
E o céu da noite parecer limpo,  
Eu espero que algo aconteça

Que a chuva caia,  
Que o vento cante,  
Que os pássaros acordem;

Mas vejo que esta é minha deixa  
De manter os olhos aberto  
E os ouvidos atentos

Para tentar...  
Somente tentar  
Escutar e me ver, do lado de dentro



## RISO

Vilmara Capanema

Gosto da simplicidade  
Que me deixa à vontade,  
Das palavras fáceis  
Que chegam amáveis.

Gosto do olhar singelo  
Capaz de enxergar a alma  
E falar de amor sincero!  
Sem dizer uma palavra.

Gosto de falar sorrindo  
De despertar alegria!  
E é nesse acordar  
Nesse entender  
Que o riso mais belo existe.

## QUASE POESIA

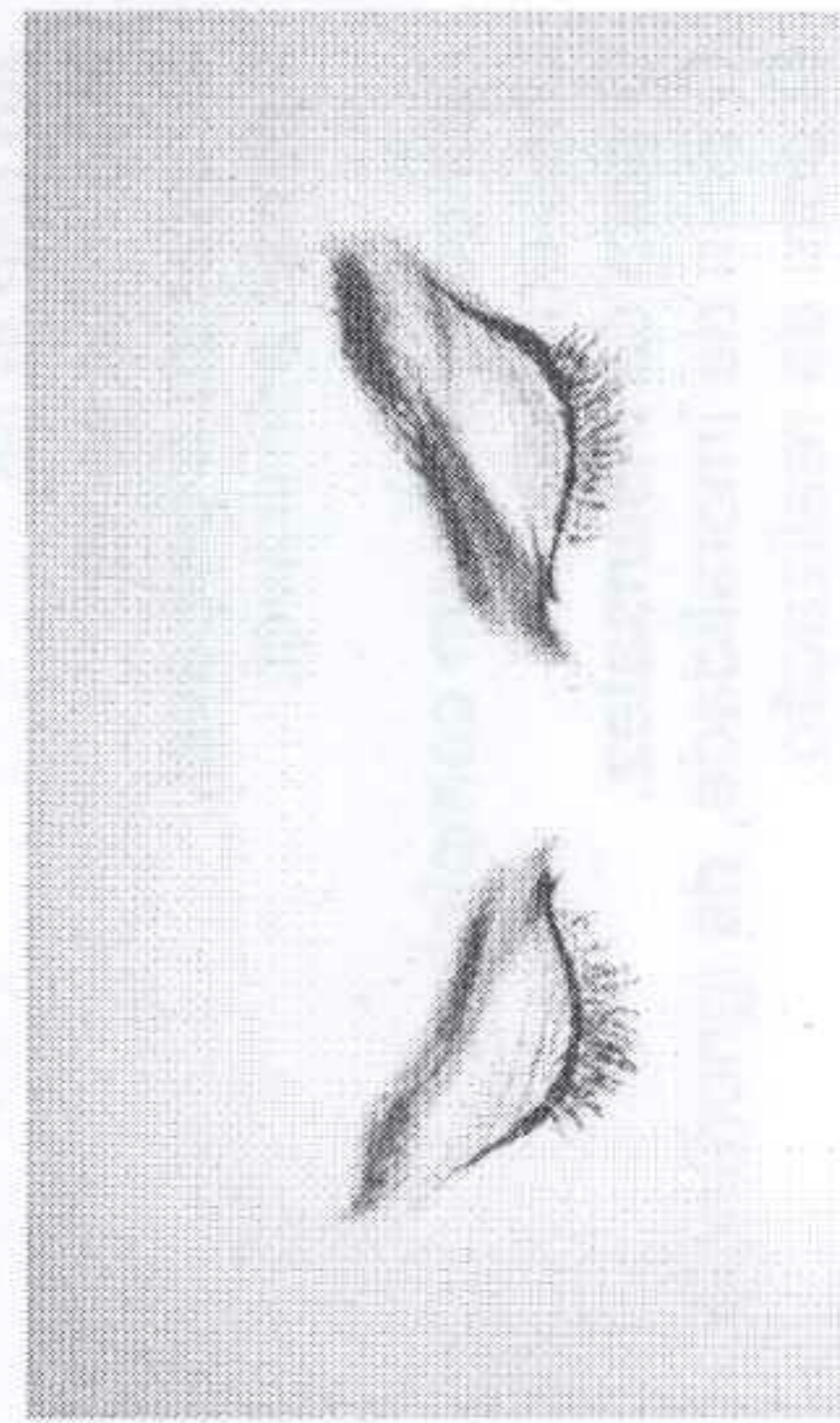
Taciana

Cada linha que escrevo eu colho de ti  
Pra fechar a ausência com palavras  
cheias de quem está...

Um galinho como seria não ser  
Pra fechar o seu sorriso com palavras  
cheias de quem está...

Um galinho como seria não ser quem está...  
Pra fechar o seu sorriso com palavras  
cheias de quem está...

Mais um verso tinge o papel,  
Mais um verso tinge o papel,  
Mais um verso tinge o papel...



## GOTAS DE ORVALHO

Arthur Villano

Em um dia triste,  
Tão apagado.  
Não há sol  
Pra me aquecer.

Minhas janelas,  
Riscadas por cristais molhados.  
Em uma dança tão bela,  
Eles deslizam em meus vitrais.

Já se anunciava  
Nos céus escuros,  
Em gritos de fúria,  
Nas nuvens pesadas.

Vem tão leve,  
Trazendo a vida!  
Gotas de leveza  
Abraçam as flores.

Tão única,  
Tão bela,  
Tão serena,  
Me traz a paz.

Toca o meu ser  
Onde mais preciso.  
Me faz cócegas  
Me faz sorrir.

Lava minha alma,  
Me torna puro!  
Me sinto único!  
Me sinto vivo!

Com os céus nublados,  
Em seu triunfo  
Une-se a luz.  
E suas sete cores  
Pintam o quadro azul!

Vai-se indo,  
Tão tranquila.  
Se afastando  
No horizonte.

O astro rei,  
Sorri timidamente.  
Seus raios de luz  
Completam a criação.

Eis o milagre da vida!  
Águas dos céus Desceram aqui.  
Espero que nossas maldades,  
Não te impeçam de cair...



## LINHAS TORTAS

Mauro Oliveira

Tente semear o acaso  
onde cultivam a certeza.  
O oleiro molda o vaso  
e o tempo põe a mesa.

Permeia sempre a dúvida,  
se é sonho ou magia,  
se é morte ou é vida,  
se é mistério ou alquimia.

Certo é apenas o nada!  
Nem o sol ou o universo.  
A solidão da fria estrada  
e as linhas tortas desse verso.



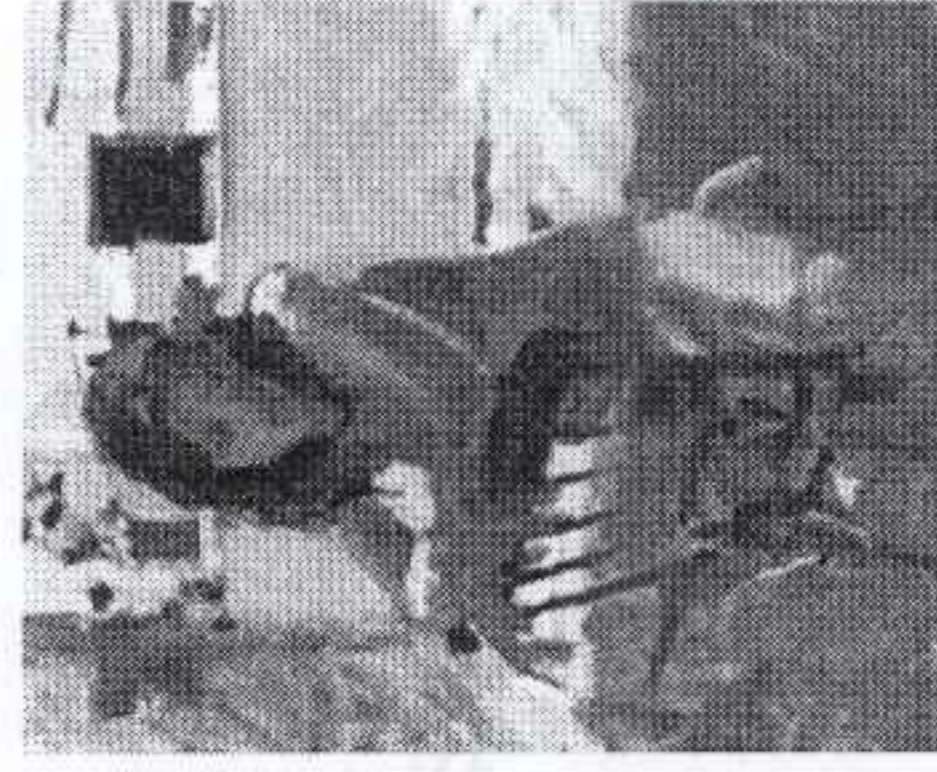
## TREM QUE PISCA

Zê

Rateia, na cavidade um deslize,  
Trilho de pele, é capa  
Difícil que não se desmoralize.  
Rutilante o arco da lapa.

Estaca o trem, dedos, manobra  
Ensaboando seus sinos de Belém.  
Joelho não, falo se dobra,  
Se extrai, indo, sorriso aquém.

Vidro pingado, é chuva não.  
Almofada, veja lá, ou sofá?  
Capaz, mal senta no chão:  
Truques, britas, tem pra escutar.



## CRENÇAS

Rosely Couto

Tais palavras vinda de um vocabulário extinto. Mas ainda pulsante nos corações resistem escondidas, embutidas em novos sinônimos nos apresentam como evoluções, mas ainda assim dividem se em padrões

Tais crenças brotam momentos certos levam dores ou risos dependendo de quem as interpretam lá existem, sim persistem

apontam para o lado que não agradam com tremores e temores, aflora em desamores

crenças criadas

crenças saturadas

enterradas em meio ao caos

renascerem com dores de novos valores.

quebrando em mentes dementes, sementes do mal

abrem caminhos na escuridão

Tirando laços de desunião,

embutidos em palavras que dizem ser evolução,

mas apenas escondem uma visão.

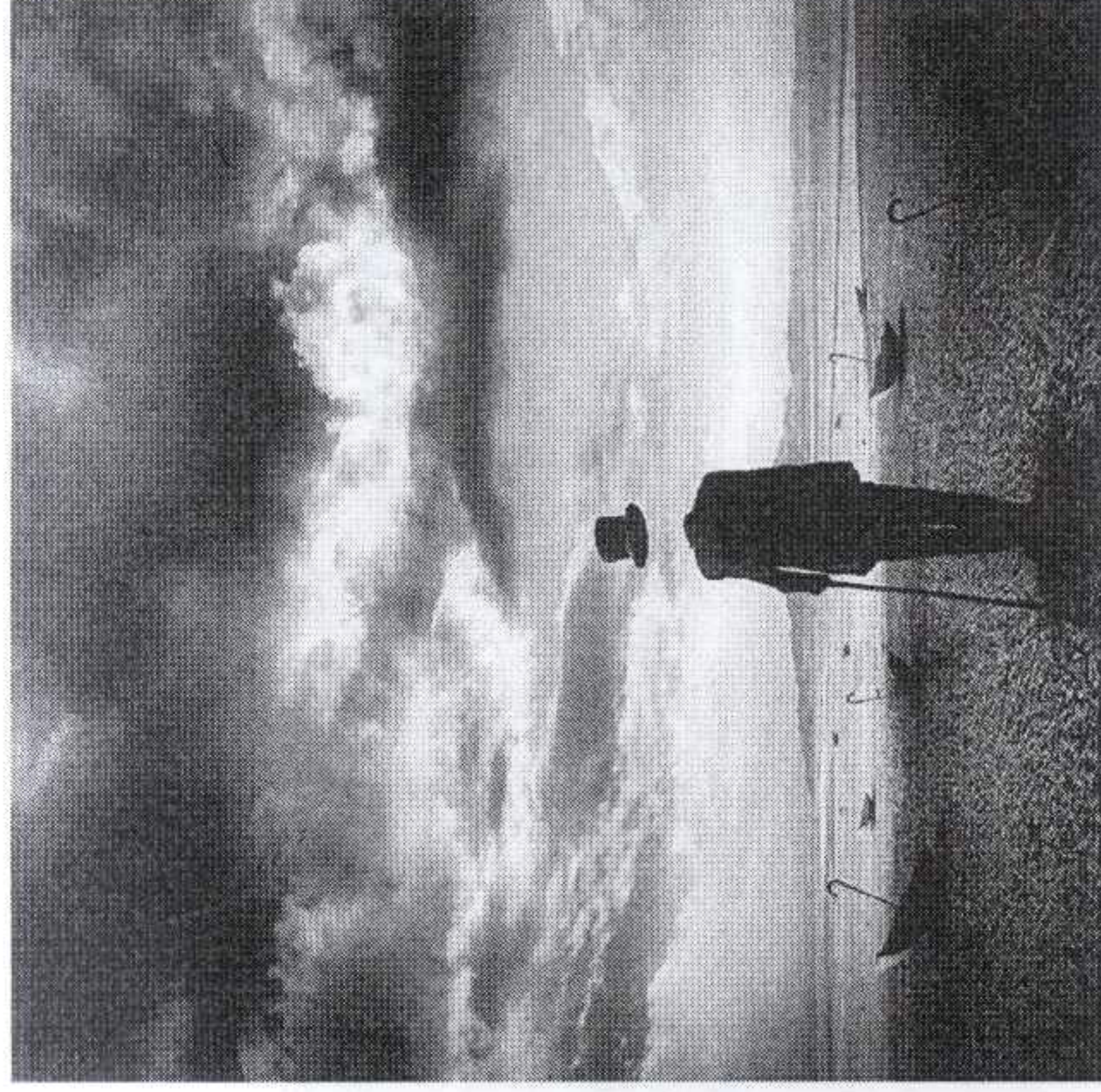
crenças que evoluem

mudam de posição

mas ainda assim existem

podendo ser ou não

solução.



## DE LUAR PRA BARROS (MANOEL)

Raul Luar



O dia a dia me anoitece ao amanhecer só o sol e nada mais

O meio dia leva as sombras prum lugar que não sei tipo sonhos

À tarde nunca é tarde demais onde ela termina e inicia a noite é mistério & mistura

Noite a noite me ilumina a mais pura solidão de tudo que somos

Eu não nasci ontem, fui feito de manhã. (a manhã?)

## A INDIFERENÇA MATA!

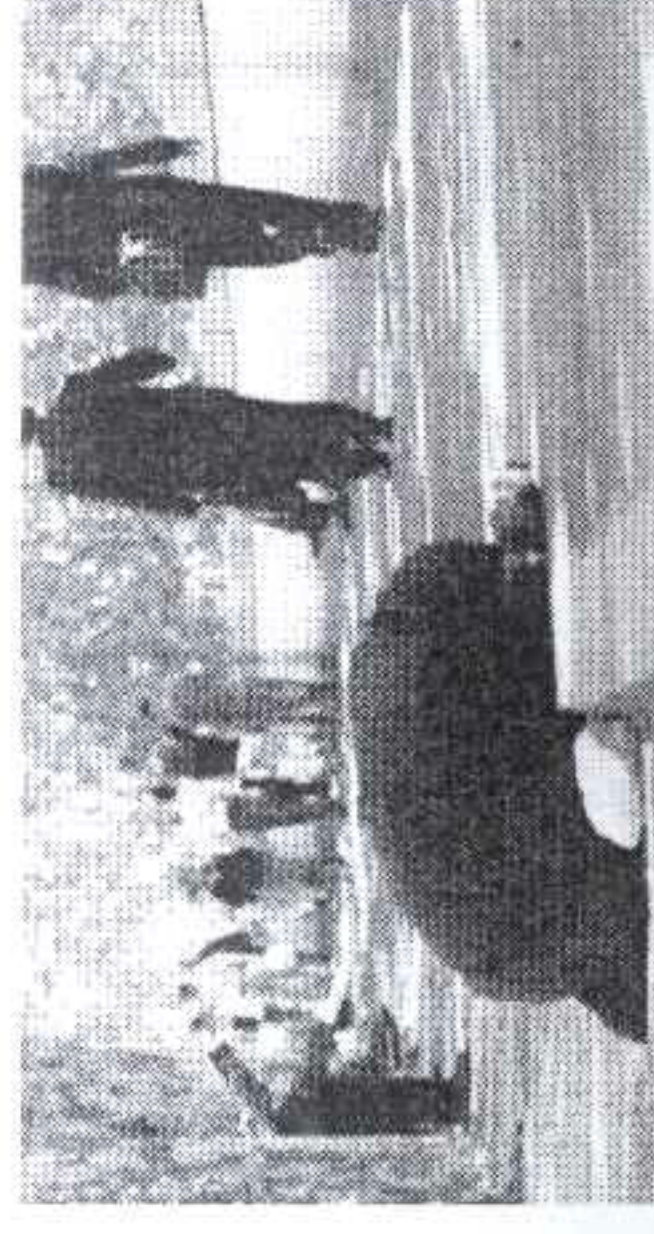
Silvanio Alves

As nuvens de chuva no horizonte Filtra e esconde a luz solar do dia O desespero chega e se evidencia Covid é da pandemia, uma ponte

Tantos órfãos que perderam os pais Os pais viram os seus filhos partirem Não existe consolo para os tristes aís São dores e lamentos dos que vivem

A realidade atual arrefece a esperança Os olhos de muitos refletem desânimo As lágrimas molham o rosto da criança

A indiferença mata mais que a pandemia Os números totais de óbitos comprovam Para os negros e mulheres não há empatia



## PANDEMIA ESPIRITUAL

Ana Laura

Tenho que te falar

Algo muito importante que você ainda não notou

A pandemia espiritual que estamos vivendo

Ainda não acabou

Inventaram vacinas para a covid 19

Esqueceram de inventar uma solução

Para a epidemia de ignorância, preconceito

Que entristece o coração

A pandemia é mais que uma doença

É falta de humanidade, de compaixão

Por vidas incríveis

Resumidas dentro de um caixão

Não tenha medo do vírus e de suas variantes

Tenha medo de nunca aprender

A conviver com as diferenças mundanas

Use máscara, álcool em gel

Se previna desse vírus cruel

E reforce o distanciamento

De pessoas com escassez de conhecimento



## PARA UMA PROFESSORA ESPECIAL

Sandro Colares.

Vera é assim, para mim especial

Talentosa e bonita, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

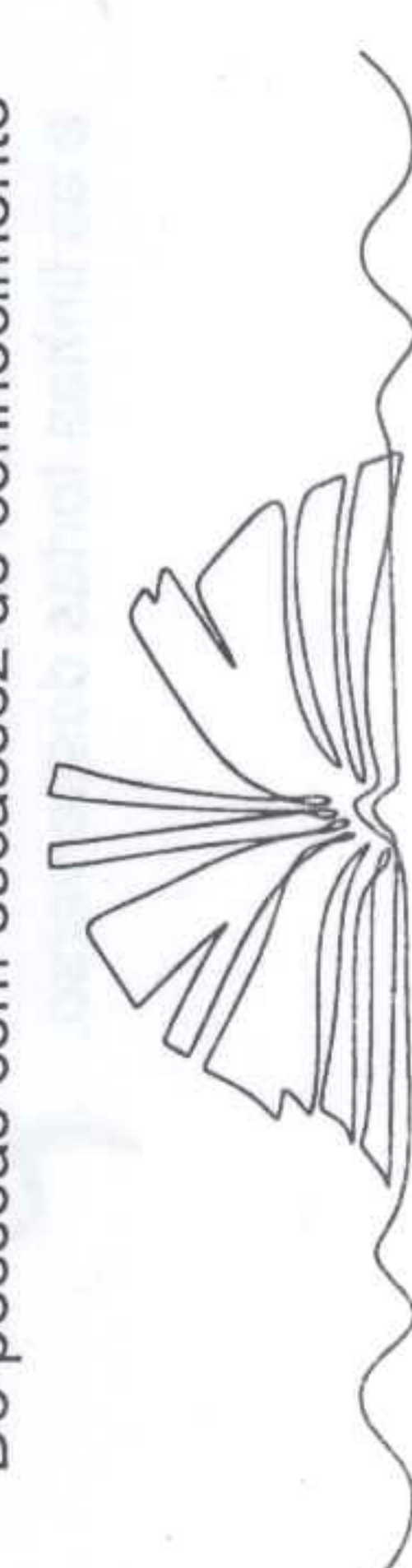
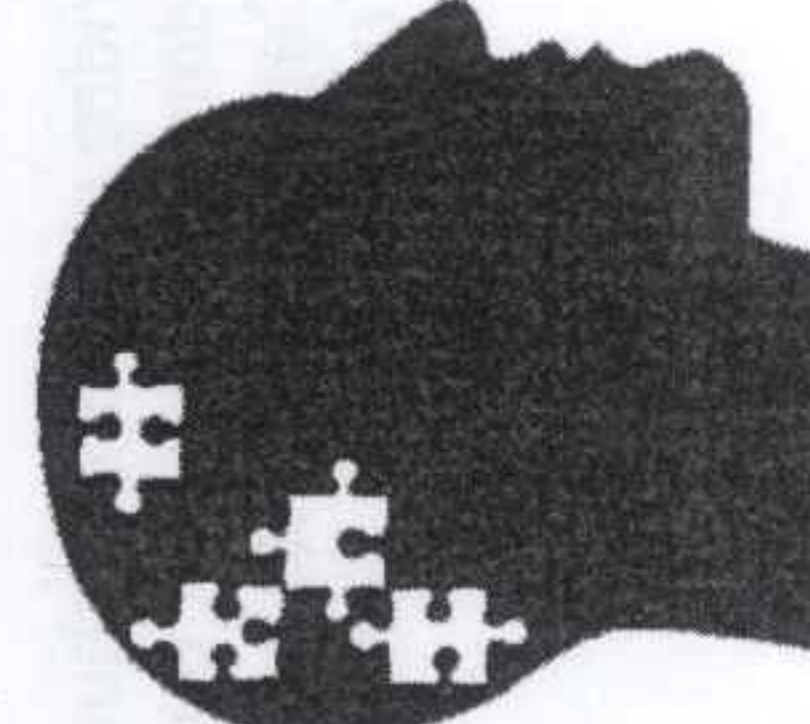
Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa

Seu trabalho é excepcional, futurista e normal.

Talento e beleza, doce encanto dos alunos

Irmã de todos nós, perfume das rosas em prosa



## NOTA DE AMOR

P.S.Rafaela

Aos prantos, sangrando, digo "adeus" à esse amor.

Molhando rosas em sangue me despeço com partes de mim, ficando espinhos mais fundo, abrindo feridas que não se curam.

Você agora se vai além de mim, pra bem longe. Eu não posso te segurar aqui mas farei de você presente para sempre, eternizando em meu coração, toda a dor que me causou.



## SEM IDENTIFICAÇÃO

Luan Cristian

Algo a mim pertencido Não mais me pertence. Algo a mim prometido, Não mais faminto.

Insensatez, inimigo do meu convívio. Automatização da hierarquia. Polos inconcebíveis, Inconsequentes.

Ao que já foi, Não mais se vê. Seu rastro é palpável, Apenas admirável.

Aos que se dizem completos, Lhes entrego. O dom da insensatez. O dom da imoralidade, da ignorância. O dom da realização.

